



INDICADORES DE SAÚDE BUCAL AUTOPERCEBIDOS ASSOCIADOS AO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO LONGITUDINAL

RENATA ULIANA POSSER¹; YORRANA MARTINS CORRÊA²; SARAH
ARANGUREM KARAM³; FRANCINE DOS SANTOS COSTA⁴; FLÁVIO
FERNANDO DEMARCO⁵; MARCOS BRITTO CORRÊA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Odontologia – renata.up97@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Odontologia –
yorrana.correa@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Odontologia –
sarahkaram_7@hotmail.com

⁴Universidade do Vale do Taquari – Faculdade de Odontologia – francinesct@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Odontologia –
ffdemarco@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Odontologia –
marcosbrittocorrea@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal faz parte da saúde geral do indivíduo, e é um elemento essencial para a qualidade de vida (MACEDO; COSTA, 2015). Sabe-se que as doenças bucais influenciam no âmbito social, psicológico e funcional. (SISCHO; BRODER, 2011). Situações como cárie e doença periodontal podem causar dor e desconforto afetando atividades diárias (BAIJU et al. 2017). A autopercepção de saúde bucal pode ser entendida como a interpretação das experiências e do estado de saúde de vida diário (VALE et al. 2013) e pode influenciar na qualidade de vida relacionada a saúde bucal (SRISILAPANAN; SHEIHAM, 2001).

A saúde oral é um importante elemento na vida dos estudantes universitários que, em situações como altos níveis de estresse e hábitos prejudiciais relacionados a faculdade, pode ser negligenciada (CRABTREE et al. 2016). As patologias orais podem ocasionar desordens sistêmicas e alterações psicológicas, podendo reduzir o rendimento do estudante no meio acadêmico bem como, interferir em relacionamentos sociais e familiares (LOPES et al. 2011).

São escassos na literatura estudos sobre os impactos da saúde bucal na qualidade de vida em estudantes universitários. Também, não foram encontrados estudos que mensurem o quanto a autopercepção de saúde bucal e dor dentária afetam o desempenho desse grupo. Em vista disso, o objetivo do presente estudo é investigar se piores indicadores de saúde bucal autopercebidos afetam o desempenho acadêmico dos estudantes universitários.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo observacional longitudinal com estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e apresentou duas etapas de coleta, nos anos de 2016 e 2020. A primeira coleta foi realizada em sala de aula com os ingressantes da UFPEL no ano de 2016, através de um questionário autoplicável durante o primeiro semestre desse mesmo ano. No momento foram coletados dados como características socioeconômicas, demográficas, psicológicas e de saúde bucal (CHISINI et al. 2019). A segunda coleta ocorreu em 2020 com a avaliação de desempenho acadêmico dos universitários. Foi realizada a conferência do status acadêmico dos participantes



respondentes na primeira etapa por meio do banco de dados da instituição, e através do sistema integrado de gestão foi coletada a nota média de cada universitário, no período compreendido entre o ingresso na universidade até o término do semestre 2019/2.

O desempenho acadêmico, desfecho desse estudo, foi mensurado de maneira contínua mediante a nota média, considerando todas as notas que constam no histórico acadêmico de cada indivíduo. As variáveis de exposição investigadas foram autopercepção de saúde bucal, dor de dente e a qualidade de vida relacionada a saúde bucal. A autopercepção de saúde bucal foi avaliada através do instrumento de Locker com a pergunta “Comparando com as pessoas da sua idade, você considera a saúde dos seus dentes, da boca e das gengivas como: muito boa, boa, regular, ruim ou muito ruim?” e dicotomizada em autopercepção de saúde bucal positiva (muito boa, boa) e autopercepção de saúde bucal negativa (regular, ruim ou muito ruim). A dor de dente foi avaliada através da pergunta “Nos últimos 6 meses você sentiu dor de dente?” com respostas “Sim” ou “Não”. A qualidade de vida relacionada a saúde bucal foi mensurada por meio do instrumento “Oral Impacts on Daily Performances” (OIDP), sendo analisada através do score de sua pontuação, que varia de 0 a 45.

Para controle de confusão foram utilizadas as variáveis sexo (feminino e masculino), idade (16-17, 18-24, 25-34, 35 anos ou mais), cor da pele autodeclarada de acordo com o IBGE e categorizada em grupo majoritário (branca) e grupo minoritário (preta, amarela, parda amarela, indígena), renda familiar ($\leq 1000,00$, 1001 a 5000,00 e $\geq 5001,00$ reais) e escolaridade materna (não estudou ou ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio completo e ensino superior completo).

A análise dos dados foi realizada no programa Stata 15.0, foram realizadas análises descritivas de médias, desvio-padrão, frequências relativas e absolutas. Foi realizado o teste T e calculados os coeficientes da Regressão Linear (β) bruta e ajustada para os desfechos contínuos. O nível de significância foi de 5% e o intervalo de confiança de 95%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas sob protocolo número 49449415.2.0000.5317 e não apresentou riscos. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2016, foram entrevistados 2.089 estudantes universitários. A maioria do sexo feminino (52,3%), com cor da pele branca (74,1%), idade entre 18 e 24 anos (66,1%) e com renda familiar entre 1.001,00 e 5.000,00 reais (61,6%). Em relação a saúde bucal, cerca de 28,6% dos estudantes relataram uma autopercepção de saúde bucal negativa e 31,4% dor dentária nos últimos 6 meses. Na segunda coleta de dados, no início de 2020, 1.870 registros acadêmicos foram obtidos (89,5% em relação a primeira fase), destes, 63,8% apresentavam-se sem evasão (aluno com vínculo, formado, reopção de curso e mobilidades acadêmica), e a média acadêmica dos estudantes localizados foi de 6,2 pontos.

Em média, a nota final dos alunos com uma percepção positiva de sua saúde bucal foi de 6,3 pontos (IC95% 6,19; 6,45). Em comparação a estes, os que apresentam uma percepção negativa possuíam menos 0,34 pontos na nota final (β -0,34; IC95% -0,59; -0,09). O menor rendimento em estudantes com uma percepção negativa pode estar associado à dor e desconforto, condições que impedem uma concentração total do aluno em atividades acadêmicas, como prestar atenção em aulas e até mesmo estudar em casa (RUFF et al. 2019).



Alunos que não apresentaram dor de dente nos últimos seis meses tiveram em média uma nota de 6,3 (IC95% 6,17; 6,44), já os que relataram essa condição têm em média menos 0,25 pontos na nota final (β -0,25; IC95% -0,49; -0,02). A insatisfação com a saúde bucal está diretamente relacionada à presença de dor de dente nos últimos seis meses (DA SILVA et al. 2018) e esta condição gera outros impactos na qualidade de vida como dificuldade para comer, escovar os dentes, irritabilidade, nervosismo e vergonha ao sorrir (DETTY; OZA-FRANK, 2014). Estudantes relataram dificuldade para a realização de atividades da faculdade devido a problemas de origem bucal assim como, incômodo para falar, privação do sono e sensibilidade ao comer e beber (DA SILVA et al. 2018).

A nota final dos alunos com pontuação igual a zero no score OIDP, foi em média 6,4 (IC95% 6,26; 6,54). A cada um ponto marcado no score OIDP, ocorre uma diminuição de 0,05 na média final (β -0,05; IC95% -0,08; -0,03). Isso pode ser explicado devido as mudanças comportamentais no estilo de vida que o estudante sofre ao ingressar no ensino superior (VALENÇA, 2009) como sair da casa dos pais, novas exigências sociais e acadêmicas que podem expor o indivíduo a crises adaptativas e interferir no rendimento acadêmico e nas condições de saúde (SANTOS; ALMEIDA, 2001). A avaliação da qualidade de vida relacionada a saúde bucal permite o conhecimento e monitoramento de problemas que afetam uma população e que podem não serem clinicamente percebidos, visto que compreende esferas funcionais, psicológicas, sociais e de desconforto ou dor (LOCKER, 1996). A diminuição do rendimento acadêmico, pode ser explicada pelo fato que as doenças bucais podem causar impactos físicos e psicológicos e assim comprometer atividades diárias incluindo o rendimento na universidade. Condições como dor dentária e desconforto podem limitar a presença e o aproveitamento dos estudantes em sala de aula (KARAM, 2018), além de afetar autoestima e causar problemas psicológicos o que impacta negativamente na qualidade de vida desses indivíduos e indiretamente no desempenho em avaliações acadêmicas (ARÉVALO et al. 2005; PINTO et al. 2009).

Após ajuste para as variáveis socioeconômicas, apenas a autopercepção de saúde bucal perdeu significância na associação entre variáveis de saúde bucal e desempenho acadêmico. O score OIDP apresentou pouca variação nos valores da análise bruta e ajustada, uma diferença de 0,01 no coeficiente da regressão. Entretanto a dor dentária apresentou um aumento em seu efeito na associação com as notas finais, após ajuste para sexo, cor da pele, idade, renda familiar e escolaridade materna (β_{bruto} -0,25 para β_{ajustado} -0,32; IC_{ajustado} 95% -0,59; -0,05).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que há uma associação significativa entre a condição de saúde bucal e desempenho acadêmico. As doenças da cavidade oral interferem na autopercepção de saúde bucal do indivíduo e em sua qualidade de vida e estas, por sua vez, impactam no desempenho acadêmico. A dor dentária é uma dessas afecções que esteve fortemente relacionada a um menor rendimento na universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AREVALO, S.J.; RIVERA, M.Feli.; RIVERA, I.C.; SANCHEZ, F. Situación de la salud bucal de la población universitaria hondureña. **Revista Medica Hondureña**, Tegucigalpa, v.73, n.4, p.161-165, 2005.



- BAIJU, R.; PETER, E.; VARGHESE, N.; SIVARAM, R. Oral Health and Quality of Life: Current Concepts. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, Índia, v.11, n.6, p.21-26, 2017.
- CHISINI, L.A.; CADEMARTORI, M.G.; COLLARES, K.; TARQUINIO, S.B.C.; GOETTEMES, M.L.; DEMARCO, F.F.; CORRÊA, M.B.; AZEVEDO, M.S. Methods and logistics of an oral health cohort of university students from Pelotas, a Brazilian Southern city. **Brazilian Journal of Oral Science**, Piracicaba, v.18, 2019.
- CRABTREE, R.; KIRK, A.; MOORE, M.; ABRAHAM, S. Oral Health Behaviors and Perceptions Among College Students. **The Health Care Manager**, Estados Unidos da América, v.35, n.4, p.350–360, 2016.
- DETTY, A.M.R.; OZA-FRANK, R. Oral health status and academic performance among Ohio third-graders, 2009-2010. **Journal of Public Health Dentistry**, Raleigh, v.74 n.4 p.336-342, 2014.
- KARAM, S.A. **Avaliação da influência das condições de saúde bucal no desempenho e absenteísmo acadêmico em estudantes universitários**. 2018. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) – Programa de Pós Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas.
- LOCKER, D. Application of self-reported assessments of oral health outcomes. **Journal of Dental Education**, Washington, v.60, p.494-500, 1996.
- LOPES, M.W.F; GUSMÃO, E.S.; ALVES, R.V.; CIMÕES, R. Impacto das doenças periodontais na qualidade de vida. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v.59, p.39-44, 2011.
- MACEDO, I.A.B.; COSTA, S.S. Saúde bucal e sua influência na qualidade de vida do trabalhador: uma revisão de artigos publicados a partir do ano de 1990. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v.13, n.1, p.2-12, 2015.
- PINTO, S.C.S.; ALFERES-ARAÚJO, C.S.; WAMBIER, D.S.; PILATTI, G.L.; SANTOS, F.. Oral hygiene habits among undergraduate university students. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v.8, n.3, p.353-358, 2009.
- RUFF, R.R.; SENTHI, S.; SUSSER, S.; TSUTSUI, A. Oral health, academic performance, and school absenteeism in children and adolescents: A systematic review and meta-analysis. **The Journal of the American Dental Association**, Chicago, v.150, n.2, p.111-121, 2019.
- SANTOS, L.; ALMEIDA, L.S. Vivências acadêmicas e rendimento escolar: Estudo com alunos universitários do 1.ºano. **Análise Psicológica**, Lisboa, v.19, n.2, p.205-217, 2001.
- SILVA, A.C.S.; MEDEIROS, A.M; BRANCO, D.C.; OLIVEIRA, E.E.G.; CHERMONT, A.B.; NASCIMENTO, L.S. Condição de saúde bucal de estudantes assistidos pelo programa nacional de assistência estudantil na UFPA. **Revista de Atenção à Saúde**, São Paulo, v.16, n.55, p.50-56, 2018.
- SISCHO, L.; BRODER, H. L. Oral Health-related Quality of Life: What, Why, How, and Future Implications. **Journal of Dental Research**, Chicago, v. 90, n.11, 2011.
- SRISILAPANAN, P.; SHEIHAM, A. Assessing the difference between sociodental and normative approaches to assessing prosthetic dental treatment needs in dentate older people. **Gerodontology**, Mount Desert, v.18, n.1, p.25-31, 2001.
- VALE, E.B; MENDES, A.C.G.; MOREIRA, R.S. Self-perceived oral health among adults in Northeastern Brazil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.47, p.98-108, 2013.
- VALENÇA, P.A.M. Perfil do bem estar dos estudantes ingressantes e concluintes do curso de graduação de Odontologia da UFPE: um estudo exploratório. **International Journal of Dentistry**, Recife, v.8, n.1, 2009.